

<p>4- Promover produção de documentários, criação de sites e produção aplicativos para os dados estatísticos;</p> <p>5- Realizar cursos de capacitação - Presencial e virtual para trabalho emprego e renda direcionado aos POTMAS.</p>
<p>Pontos Fracos relacionados:</p> <p>1- Necessidade de participação mais efetiva dos membros do Comitê;</p> <p>2- Falta de conhecimento de outros agentes do Comitê sobre os POTMAS;</p> <p>3- Dificuldade de acesso aos dados estatísticos da violência contra os POTMAS;</p> <p>4- Falta de sistematização, processo (Falta de apresentação das memórias e relatórios do Comitê, agenda prévia, articulação com as instituições que compõem o comitê);</p> <p>5- Racismo estrutural sofrido pelos membros do Comitê (dificuldade de comunicação nas mídias por racismo institucional, desrespeito, desconfiança, falta de diálogo, falta de oportunidades, falta de investimento e apoio).</p>
<p>Análise:</p> <p>À educação é conferido o papel de transformar e aprimorar o ser como cidadão e agente de mudanças, requisito fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e de um planeta mais sustentável. Não à toa, estudiosos e especialistas do setor enfatizam o importante papel social das instituições de ensino.</p> <p>Para reconhecer o trabalho daquelas instituições que têm a responsabilidade social embutida na sua missão e, ao mesmo tempo, sensibilizar aquelas que ainda não despertaram para a relevância dessa atuação, a ABMES realiza, desde 2005, a Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular.</p> <p>A iniciativa envolve as instituições em ações de consultoria jurídica, orientação profissional e educacional, assistência à saúde, promoção da inclusão digital e atividades culturais, recreativas e esportivas para todas as idades.</p> <p>Neste sentido, o Comitê Gestor precisa da participação efetiva de seus membros, na construção do Plano Estadual de políticas públicas para os Povos Tradicionais de Matriz Africana, visando a busca de parcerias com as IES, que possam contribuir com os órgãos de segurança pública na promoção do conhecimento de agentes e de membros do próprio comitê acerca deste grupo vulnerável.</p> <p>Deve-se também construir propostas de políticas de comunicação contemplando a promoção de campanhas educativas voltadas para a desconstrução do racismo estrutural sofrido pelos membros do comitê. Vale ressaltar que, os membros componentes do comitê devem buscar manter a sistematização com apresentação de memórias, relatórios, agenda prévia e articulação com as instituições que compõem o comitê.</p>

<p>Resultado da análise (orientação):</p> <p>a) Política: Promover propostas para a melhoria da acessibilidade, acolhimento e proteção dos Povos Tradicionais nas estruturas governamentais do Estado e dos Municípios (Segurança Pública, Saúde, Cultura, Educação, Esporte e Lazer).</p> <p>b) Econômica: Articular com o poder executivo e com as entidades da sociedade civil para a inclusão das ações do Plano Estadual de Políticas Públicas para os Povos Tradicionais de Matrizes Africana no Plano Plurianual do Estado do Pará.</p> <p>c) Tecnologia: estabelecer parcerias com o Governo, IES, iniciativa privada e a sociedade civil para a produção de novas tecnologias e pesquisas científicas fundamentadas em indicadores sociais, de educação e de segurança.</p> <p>d) Psicossocial: Intensificar ações para redução da vulnerabilidade em saúde dos povos tradicionais bem como a criação e o aperfeiçoamento de políticas públicas que preservem a autonomia e a segurança territorial dos POTMAS.</p> <p>e) Segurança: estimular e acompanhar a construção de protocolos que visem a mediação de conflitos sócio ambientais e a mitigação da violência Institucional cometida contra os povos e comunidades tradicionais.</p>
--

<p align="center">Vetor Estratégico de Dissuasão Ameaças x Pontos Fortes <i>Ameaças para as quais não existe força de proteção equivalente.</i> <i>Ameaças onde não há forças relacionadas.</i></p>
<p>Ameaças:</p> <p>1- Deficiência de Recursos Humanos (corpo técnico reduzido, baixo efetivo, falta atendimento especializado, falta de professores para promover debates);</p> <p>2- Estrutura logística e financeira deficiente (falta de local para atendimento especializado, falta de orçamento específico, falta de equipamentos, alta demanda, corte de verbas, falta de acesso à internet, dificuldade de efetivar as mudanças financeiras);</p> <p>3- Racismo estrutural (desconhecimento dos POTMAS, falta de interesse do agente, ausência de reconhecimento e inclusão efetiva, agendas políticas);</p> <p>4- Subnotificação (denúncias que não chegam, falta de credibilidade do sistema, desconhecimento dos serviços oferecidos);</p> <p>5- Falta de comunicação com os movimentos sociais;</p> <p>6- Falta de interesse da sociedade civil para a realização das formações ofertadas.</p>
<p>Pontos Fortes relacionados:</p> <p>1-Intensificar as políticas públicas dos Estados e Municípios para os Povos Tradicionais de Matrizes Africana;</p> <p>2- Diálogo entre os órgãos estatais e a sociedade civil;</p> <p>3- Atividades e participações dos POTMAS (Oficinas, reuniões, exposição, palestras, cursos, rodas de conversas, debates, ritualísticas, acolhimento, seminários, webinários, produção de cartilhas, feiras, congressos, conselhos);</p>

<p>4- Logística (Espaços dos terreiros, salas e auditórios para reuniões).</p>
<p>Análise:</p> <p>Viver em sociedade: Famílias, comunidades e sociedades onde as pessoas cuidam umas das outras e cooperam entre si, têm melhores condições de desenvolvimento e qualidade de vida. O mesmo raciocínio vale para qualquer tipo de instituição, inclusive a escola. A empatia torna as pessoas tolerantes e respeitadas às diferenças, promovendo a harmonia. Por isso, ela é o alicerce da cultura da paz, que hoje mais do que nunca precisa ser defendida.</p> <p>O racismo estrutural proveniente da ausência de conhecimento no que diz respeito aos povos tradicionais de matriz africana, deve ser enfrentado de forma eficiente e eficaz. Contudo, promover essa cultura de paz se torna um grande desafio, considerando as deficiências logísticas e financeiras compostas por barreiras como, carência de local apropriado para o atendimento especializado, falta de previsão orçamentária, equipamentos, elevada demanda, corte de verbas para os instrumentos implementados, acesso à internet e dentre outras dificuldades encontradas. Neste sentido, se faz necessário promover ações que fortaleçam o diálogo entre os órgãos estatais e a sociedade civil para a identificação de medidas e soluções aos problemas encontrados.</p> <p>O diálogo entre os órgãos estatais e sociedade civil podem reduzir consideravelmente as subnotificações, uma vez adotadas medidas que eruditem acerca das ferramentas oferecidas para se alcançar um maior número de registros de notificação, atendimento e denúncias.</p> <p>Estas medidas visam obter uma maior credibilidade dos sistemas de saúde, segurança e educação. Destarte a este objetivo, se faz importante ressaltar a necessidade da atualização e integração dos sistemas (softwares) metrificadores dos serviços prestados à sociedade paraense, em especial, ao sistema integrado de segurança pública – SISP.</p>
<p>Resultado da análise (orientação):</p> <p>a) Política: incentivar o governo para a melhoria das condições de infra estrutura das escolas na formação continuada dos professores e dos agentes de segurança pública, atendendo a necessidade da população do campo, indígena, quilombola e de povos e comunidades tradicionais.</p> <p>b) Econômica: Buscar parcerias com o setor público e privado na promoção de ações de capacitação, bem como a disponibilização de profissionais da área que possam trabalhar a temática nas escolas.</p> <p>c) Tecnologia: Promover de forma virtual, cursos livres de curta duração, para a sociedade civil visando a capacitação profissional e melhoria da renda familiar, bem como capacitar os agentes</p>

<p>de segurança pública buscando-se a redução da violência institucional.</p> <p>d) Psicossocial: Garantir a participação da sociedade civil na concretização das ações.</p> <p>e) Segurança: Articular e promover meios para a revisão do currículo de formação inicial e continuada dos agentes de segurança pública mediante o Instituto de Ensino de Segurança do Pará – IESP.</p>
--

<p align="center">Vetor Estratégico de Defesa Ameaça (existentes) x Pontos Fracos (existentes) <i>Fraquezas que podem facilitar a concentração de ameaças. Ameaças onde há forte relação com fraquezas.</i></p>
<p>Ameaças:</p> <p>1- Deficiência de recursos humanos (corpo técnico reduzido, baixo efetivo, falta atendimento especializado, falta de professores para promover debates);</p> <p>2- Estrutura logística e financeira deficiente (falta de local para atendimento especializado, falta previsão orçamentária, falta de equipamentos, alta demanda, corte de verbas, falta de acesso à internet, dificuldade de efetivar as mudanças financeiras);</p> <p>3- Racismo estrutural (desconhecimento dos POTMAS, falta de interesse do agente, ausência de reconhecimento e inclusão efetiva, agendas políticas);</p> <p>4- Subnotificação (falta de denúncias, falta de credibilidade do sistema de segurança pública, desconhecimento dos serviços oferecidos);</p> <p>5- Falta de comunicação com os movimentos sociais;</p> <p>6- Falta de interesse da sociedade civil para a realização das formações ofertadas.</p>
<p>Pontos Fracos relacionados:</p> <p>1- Necessidade de participação mais efetiva dos membros do Comitê;</p> <p>2- Falta de conhecimento de outros agentes do Comitê sobre os POTMAS;</p> <p>3- Dificuldade de acesso aos dados estatísticos da violência contra os POTMAS;</p> <p>4- Falta de sistematização, processo (Falta de apresentação das memórias e relatórios do Comitê, agenda prévia, articulação com as instituições que compõem o comitê);</p> <p>5- Racismo estrutural sofrido pelos membros do Comitê (dificuldade de comunicação nas mídias por racismo institucional, desrespeito, desconfiança, falta de diálogo, falta de oportunidades, falta de investimento e apoio).</p>